[MERCADO][MERCADO][MERCADO]

O negócio que cabe no bolso

Coleção L&PM Pocket completará dez anos em 2007 com 600 volumes lançados

André Miranda

Em 2007, fará dez anos que uma editora gaúcha pôs o mercado literário brasileiro no bolso. Metafórica e literalmente. Ao completar uma década no ano que vem, a coleção de bolso da L&PM chegará a 600 volumes lançados. É a prova que um negócio visto outrora com desconfiança por leitores e pelos próprios editores pode ser para lá de rentável: hoje, 75% do faturamento da empresa provém dos livros da L&PM Pocket. Até este ano, foram mais de seis milhões de livros de bolso vendidos pela L&PM.

Um negócio que deu tão certo e que levou outras editoras — Companhia das Letras e Nova Fronteira, por exemplo — a seguirem a mesma experiência e lançarem suas coleções de *pockets*, com grande sucesso. O trunfo, indubitavelmente, foi o preço. Os livros de bolso custam, em média, metade do valor dos — digamos — convencionais.

— Nós decidimos fazer a coleção L&PM Pocket em função de uma decisão estratégica para enfrentar as dificuldades econômicas agravadas pela recessão do fim dos anos 90. Na verdade, os livros de bolso foram uma aposta onde a editora colocou todas as fichas no meio da mesa. Tínhamos convicção de que poderia dar certo. Havia pouca alternativa no mercado — explica o editor Ivan Pinheiro Machado, da L&PM.

O formato mesmo não é novo. Os *pocket books* surgiram na Europa nos anos 30 e se popularizaram nos Estados Unidos devido justamente aos baixos preços e à crise financeira que se espalhou pelo país depois de 1929. No Brasil, os primeiros relatos da experiência apontam para 1933, com o lançamento da "Coleção Globo". De lá para cá, outras editoras se aventuraram pela área, mas nenhuma obteve o sucesso e a projeção da L&PM.

Venda em pontos diferentes e pouco usuais

No início, a empresa gaúcha lançou um pacote de 12 livros, com obras de Shakespeare, Fernando Pessoa, Edgar Allan Poe, Millôr Fernandes, entre outros. Autores como Graham Greene, Henry Miller, Truman Capote, Lygia Fagundes Telles, Nelida Piñon e Dalton Trevisan, por exemplo, já foram publicados. O selo já rendeu até um filhote, o L&PM Pocket Plus, lançado há dois meses, cujas obras custam R$ 6. Machado garante, porém, que o baixo preço não quer dizer baixa qualidade.

— Foi um longo, penoso e caro aprendizado que não termina nunca. Hoje, nós fazemos um livro de grande qualidade editorial (conteúdo, traduções, tratamento de originais, design de miolos e capa) e industrial (papel de primeira qualidade, importado da Espanha especialmente para a coleção, e livros costurados para eliminar a possibilidade de caírem as páginas) — diz ele.

— A tradição no Brasil até a chegada dos livros da coleção L&PM Pocket era de que o livro barato era o refugo, o encalhe, o livro de terceira categoria. Agora, o público já sabe que pode ter os melhores livros pelo menor preço.

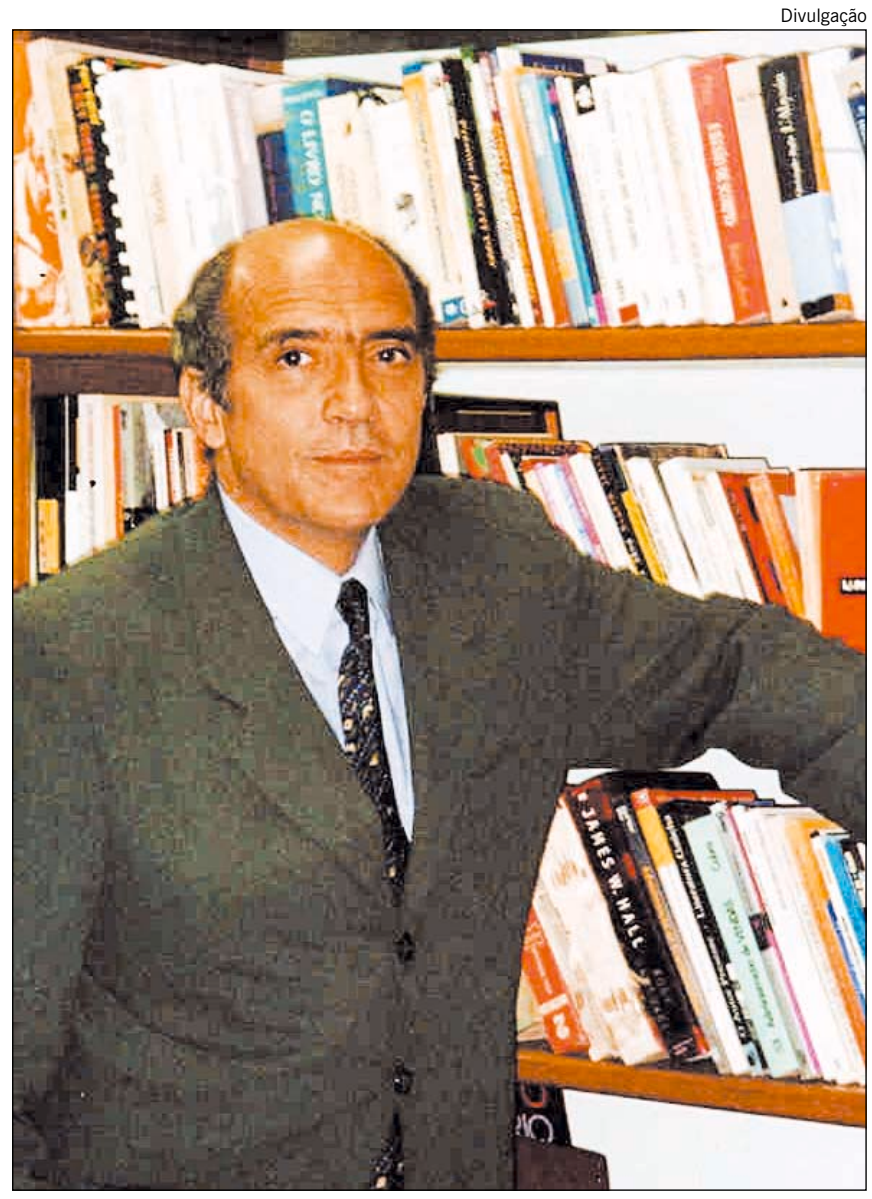
Outro fator fundamental para o sucesso dos livros de bolso da editora gaúcha é o acesso facilitado. Já no início do projeto, o objetivo era levar a coleção para todo o Brasil. Hoje, é possível encontrar as obras sendo vendidas em bancas de jornal, lojas de conveniência e até supermercados.

— A distribuição é um grande, custoso e complexo projeto colocado em prática pelo Paulo Lima (o "L" da L&PM). A sofisticada logística de venda da coleção é responsável por 70% do seu êxito. Não adianta o livro ser bom se não está à disposição do leitor — conta Machado.

Os dez anos, porém, não serão motivo para festas. O editor gaúcho acredita que o trabalho tem sido bem feito, mas diz que ainda há uma barreira a ser rompida.

— Fecharemos os dez anos com pouco mais de 600 volumes na coleção. Foi um longo caminho onde enfrentamos muitas dificuldades e preconceitos. Preconceito dos livreiros, do público e da imprensa. Os livreiros e o público aderiram, entendendo a alternativa do livro bom e barato. Já a imprensa segue com um inexplicável preconceito contra o livro de bolso — lamenta Machado. ■

Divulgação



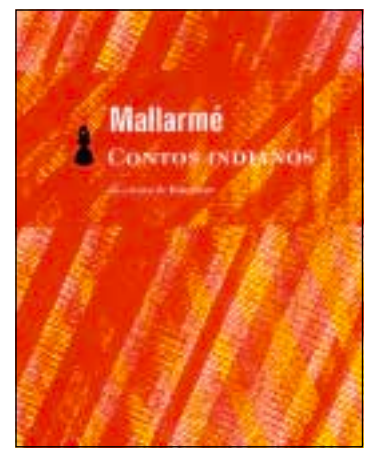
O EDITOR Ivan Pinheiro Machado diz que pockets ainda sofrem preconceito

Hedra também aposta em formato

Lançamentos da editora paulista incluem edições de Wilde e Molière

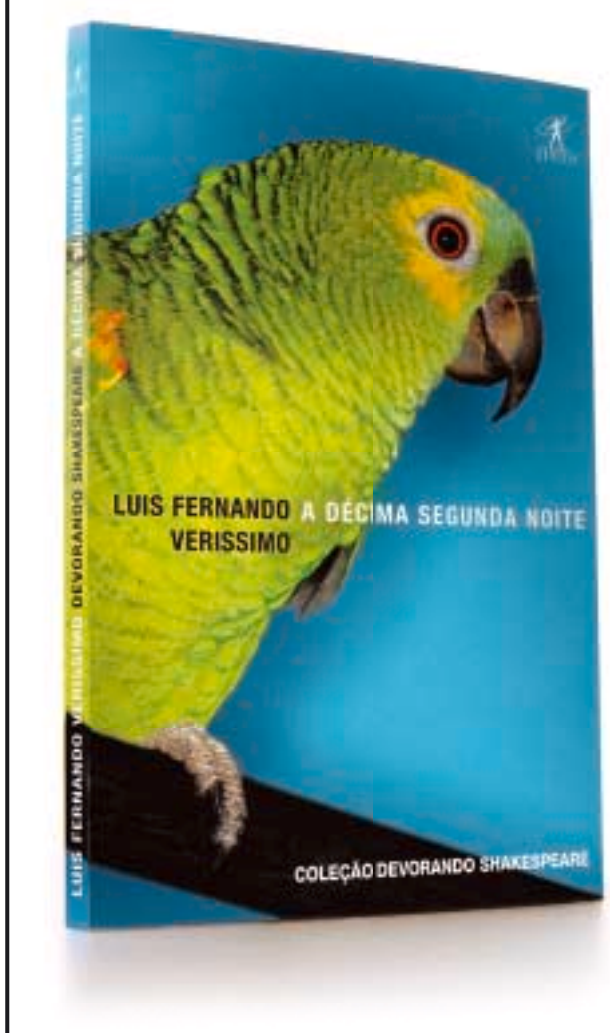
• Mais uma editora anunciou recentemente que pretende reforçar o investimento em *pockets*. Dessa vez é a paulista Hedra, que acaba de lançar oito volumes com acabamento caprichado e promete mais até o fim do ano. O objetivo da empresa é pôr no mercado dois títulos por mês, com temas variados.

Nessa primeira leva, há "O retrato de Dorian Gray", de Oscar Wilde, com tradução de João do Rio (R$ 20), "A cidade e as serras", de Eça de Queiroz (R$ 20) e "Don Juan", de Molière (R$ 13), entre outros. Na próxima semana serão lançados "A história trágica do Doutor Fausto", de Marlowe (R$ 17), e "Os sofrimentos do jovem Werther", de Goethe (R$ 20).



— O livro de bolso não é coisa nova nem aqui nem no exterior. Ouvi muitos livreiros dizerem que o formato não faria sucesso no Brasil ou porque está associado à baixa qualidade, ou porque o freguês local gosta apenas de cultura chic, algo como Joãozinho Trinta. Vivemos o aumento do preço do papel em todo o mundo, que foi de alguma forma repassado para o consumidor. Mas, agora, a tendência deve ser o barateamento, para compensar as mudanças produzidas pela internet e pela própria indústria. Nós apostamos tudo nesse novo formato. Os livros de fundo de catálogo que não couberem na nova coleção serão mantidos até que se esgote o interesse por eles — explica Jorge Sallum, editor da Hedra.

Outra novidade da Hedra, ainda de acordo com Sallum, é que a editora vai disponibilizar seus livros no site "googlebooks". ■



OBJETIVA
www.objetiva.com.br

"NUNCA, NA NOSSA ESPÉCIE, O PAPAGAIO FOI OUVIDO COM TANTO INTERESSE."

CHEGOU O
NOVO LIVRO DO
VERISSIMO
A DÉCIMA
SEGUNDA NOITE
Uma tragicomédia de amores

Tecnopop

Academia do Saber Livraria & Sebo
LIVROS, REVISTAS e GIBIS
Compra e Venda
Site: www.aosaber.com.br
2232-5583 / 2242-8967 / 2242-4826



Raízes da Amazônia é a nova novela de Frota Neto onde estão presentes lendas e costumes, e neles, o homem – com seu personagem principal entre dois mundos.

Já nas livrarias por R$ 24,00
Francisco Alves Editora
falveseditora@globo.com

PREFEITURA DE NITERÓI APRESENTA:
1º Salão da Leitura de Niterói
Um evento que transforma Niterói no modelo de *cidade leitora* do país
Escritores e Editoras • Artistas e Livreiros
Feira literária • Sessões de curta-metragem
Apresentações musicais e teatrais
Contação de histórias • Palestras e Oficinas
ÚLTIMOS DIAS! HOJE E AMANHÃ
Colégio Salesiano Santa Rosa - Niterói
Entrada Franca
www.educacao.niteroi.rj.gov.br

CLASSIFICADOS DO RIO
2534-4333
www.rio25344333.com.br
A partir de R$ 38, seu anúncio sai no Globo, Extra e O Globo Online para mais de 4 milhões de leitores.